

O EMPREENDEDORISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Daniela Monteiro Bispo*

RESUMO

Em uma época em que predomina a inovação e a flexibilidade, ser empreendedor é quase uma obrigação. Isso porque o empreendedor é dotado de características peculiares, que o tornam capaz de superar as constantes mudanças do ambiente que o cerca. Inovadores, criativos, competitivos e mitigadores de risco, os empreendedores estão em vários segmentos da sociedade, sendo inclusive cobiçados para atuar como executivos nas organizações. O presente trabalho, através de uma pesquisa bibliográfica e de uma entrevista realizada com um empreendedor, intenciona esclarecer questões importantes sobre o empreendedorismo.

Palavras-chave: Inovação. Empreendedorismo. Organizações.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe ampliar o conhecimento sobre o empreendedorismo e seus desdobramentos. Para tanto, será realizada uma pesquisa na literatura existente sobre o assunto.

Sabe-se que o empreendedorismo vem crescendo bastante nos últimos anos, sendo resultado de uma série de fatores a exemplo das altas taxas de desemprego, da busca por melhores níveis de renda, da fuga da estabilidade e do próprio desejo pessoal de obter seu próprio negócio, de ser o patrão e o empregado concomitantemente. É em busca desse sonho que uma pessoa decide “arriscar” toda sua poupança e seus esforços na abertura de um empreendimento.

O empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país, ou ainda, é o estudo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto (técnico, científico, empresarial) e tem origem no termo empreender que significa realizar, fazer ou executar.

*Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Sergipe e pós graduanda em Gestão Empresarial e Inteligência Organizacional pela FANESE. Funcionária do Banco do Nordeste do Brasil S/A, atuando como Gerente de Suporte a Negócios de Micro e Pequenas Empresa da agência de Lagarto. E-mails: danielamb@bnb.gov.br e danielabispo@hotmail.com / Tel.: (79) 9966-8200

Apesar do aumento do número de empreendedores na economia brasileira e dos altos incentivos oferecidos pelas políticas públicas, a exemplo da criação de ministérios específicos para tratar das microempresas e das vantagens oferecidas à legalização do autônomo através da formalização do EI (Empreendedor Individual), são grandes as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores ao abrir o próprio negócio.

Embasado nessas informações, o presente estudo de caso buscará responder ao seguinte questionamento: qual a importância do empreendedorismo no cenário econômico atual?

Há possíveis respostas para o referido problema de pesquisa, a exemplo da criação de novos negócios ou da inovação proporcionada nos negócios já existentes, além do desenvolvimento de novas ideias e da criatividade utilizada nos ambientes empresariais.

A pesquisa tem como objetivo geral conhecer o processo empreendedor e seus desdobramentos.

Já os objetivos específicos da pesquisa são:

- Descrever o conceito de empreendedorismo;
- Conhecer os tipos de empreendedor;
- Analisar a diferença entre empreendedor, empresário e administrador;
- Descrever o processo empreendedor.

O interesse pelo estudo do empreendedorismo e seus desafios justifica-se pelo fato do assunto denotar cada vez mais relevância para a academia e para a economia brasileira.

Na academia, o estudo do empreendedorismo possibilita conhecer a diferença entre empresário e empreendedor, conhecer mais a fundo um plano de negócio e permite analisar mais profundamente as áreas do conhecimento humano, como comportamento pessoal e organizacional, ética, comunicação, etc. Já para a economia, o empreendedorismo tornou-se relevante na medida em que se mostra como fonte de subsistência para alguns e meio de realizar sonhos para outros.

No que se refere à metodologia aplicada na confecção do presente trabalho, pode-se dizer que se classifica, quanto aos objetivos, como exploratório, e, quanto aos meios para obtenção das informações, como bibliográfico. A pesquisa exploratória, segundo Rodrigues (2010, p. 55), constitui-se numa pesquisa preliminar, cujo principal objetivo é buscar informações sobre determinado assunto

ou descobrir um tema para estudo. Já a pesquisa bibliográfica, na visão de Rodrigues (2010, p. 55), é realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida através de material já elaborado: livros e artigos científicos.

2 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo tem como principal finalidade abordar conceitos e opiniões de autores acerca do empreendedorismo e seus desdobramentos. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica. A revisão na literatura existente sobre o assunto servirá de lastro para responder aos questionamentos propostos por este trabalho.

2.1 Conceitos de Empreendedorismo

Inicialmente, é importante ressaltar as mudanças pelas quais o mundo tem passado nos últimos anos, a partir das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Invenções que são frutos de inovação, proporcionada por pessoas ou equipes com características especiais, visionárias, que questionam, que arriscam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, que empreendem.

Apesar do empreendedorismo ser um conceito antigo e muito utilizado nos dias atuais, sua definição ainda gera bastante dúvida, pelo fato de ter sofrido influências de várias ciências, a exemplo da psicologia e sociologia. Etimologicamente falando, a palavra empreendedorismo origina-se do termo francês *entrepreneur* que significa fazer algo ou empreender.

De acordo com Dolabela (2006 apud DINIZ, 2010), “o empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza”.

Para Chiavenato (2008, p. 5),

“o empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência”.

Nesse período, percebe-se a existência de uma relação direta entre empreendedorismo e progresso econômico, mediante novas e melhores formas de agir. “O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico” (REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934 apud CHIAVENATO, 2008, p. 5).

Segundo Moraes (2010), “o empreendedorismo é acima de tudo, uma atitude mental que engloba a motivação e a capacidade de um indivíduo, isolado ou integrado numa organização, para identificar uma oportunidade e para concretizar com o objetivo de produzir um determinado valor ou resultado econômico”.

Já para Dornelas (2008, p. 28), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

Diante do exposto, percebe-se que as definições do empreendedorismo convergem para alguns pontos em comum, a exemplo de: inovação, identificação de oportunidades, produção de resultados e transformação do ambiente social e econômico.

O empreendedorismo é, então, essencial para a criação de riquezas dentro de um país, na medida em que promove o crescimento econômico e melhora as condições de vida da população, através da geração de emprego e renda.

2.2 Características do empreendedor

Responsáveis por revolucionar o mundo com suas inovações e/ou criações, as pessoas que possuem espírito empreendedor são dotadas de características, comportamento e atitudes peculiares que as distinguem das demais.

Na visão de Chiavenato (2008, p. 7),

“o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse artesanal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal-estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado”.

De acordo com Fernandes (2010, p. 3), “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado”.

Ainda segundo Chiavenato (2008, p. 8), três características básicas identificam o espírito empreendedor. São elas: necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança.

Vale destacar os sete elementos que, de acordo com Hashimoto (2009, p. 4),

configuram uma atitude empreendedora: superação (capacidade de superar obstáculos), criatividade (criar algo inédito), iniciativa (agir sem ser mandado), energia (disposição para o trabalho), valor (geração de benefício), compromisso (assumir a responsabilidade e a consequência) e risco (aceitar o inesperado).

São essas peculiaridades que proporcionam ao empreendedor sucesso e diferenciação no mundo dos negócios, na condição de proprietário/empresário, como no mundo corporativo, na condição de colaborador/ funcionário.

2.3 Administrador x Empresário x Empreendedor

Nesta seção será tratado um assunto que muito se discute, mas ainda é passível de dúvidas, neste caso, a diferenciação e/ou similaridade existente entre o empreendedor e o empresário, ou ainda, o administrador.

Hashimoto (2009, p. 3) afirma:

“pessoas que possuem um negócio próprio, os empresários, existem aos montes, mas são apenas alguns poucos deles que são de fato empreendedores. Um empresário pode ter adquirido uma empresa já formada, pode ter herdado o negócio da família ou pode ter aberto um pequeno negócio apenas como meio de subsistência, sem necessariamente ter grandes ambições empreendedoras. Da mesma forma, muitas pessoas têm atitude empreendedora sem necessariamente possuir um negócio. Com frequência, tenho conhecido pessoas que são determinadas, criativas, cheias de iniciativa, auto-motivadas, com sede de aprender e dispostas a qualquer coisa para realizar suas ideias, mas que são funcionários, donas de casa, militantes de causas sociais, executivos, estudantes e que não têm a menor intenção de abrir um negócio próprio”.

Com essa afirmação, o autor distingue o empresário do empreendedor, com base nas características pessoais, no contexto em que esteja inserido o indivíduo e nas pretensões de cada um.

Dessa forma, qualquer pessoa, e não apenas o empresário, pode adotar uma atitude empreendedora nas mais diversas situações, seja como cliente, diante de um problema ou durante uma reunião, por exemplo.

Ainda nesse contexto de diferenciação entre o empreendedor e o empresário, Chiavenato (2008, p. 4) diz que “os empreendedores não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento”.

Partindo para a comparação com o administrador, Dornelas (2011, p. 20) salienta que “todo empreendedor necessariamente deve ser um bom administrador para obter o sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um empreendedor”. Isso porque o empreendedor possui certas características que o diferenciam de um administrador tradicional.

No quadro abaixo estão listadas as diferenças, em relação a alguns pontos, entre o empreendedor e o administrador:

PONTOS	ADMINISTRADOR	EMPREENDEDOR
Motivação	Dinheiro	Paixão
Referência de tempo	Imediatista	Visionário
Atividade	Delega e supervisiona	Envolve-se
Status	Precisa de status	Não se preocupa com status

Quadro 1 – Diferenças entre o administrador e o empreendedor.

Dornelas (2011, p. 25) sintetiza as diferenças dizendo que “o empreendedor é um administrador, mas com diferenças consideráveis em relação aos gerentes ou executivos de organizações tradicionais, pois os empreendedores são mais visionários que os gerentes”.

2.4 Importância do Empreendedorismo

É no cenário de constantes mudanças de ordem social, econômica e tecnológica em todo o mundo que reside a importância do empreendedorismo, por possibilitar a criação e aproveitamento de oportunidades, melhoria nos processos produtivos e desenvolvimento de inovações que geram riquezas. Até as grandes empresas precisam desenvolver seu espírito empreendedor ou, quem sabe,

estimular a prática do empreendedorismo em seus colaboradores para que possam se manter competitivas num mercado tão exigente e globalizado.

Em meio a esse contexto, Dornelas (2011, p. 9) ressalta:

“o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para a sociedade.”

O empreendedorismo vem sendo o foco das políticas públicas na maioria dos países, com objetivo de estimular o desenvolvimento de novas empresas, a criação de uma sociedade empreendedora e promover o empreendedorismo como uma fonte de geração de emprego. Além disso, o empreendedorismo tem se disseminado como disciplina, opção profissional e como instrumento de desenvolvimento econômico e social.

Diante disso, Dornelas (2011, p. 13) conclui: “o empreendedorismo é o combustível para o crescimento econômico, criando emprego e prosperidade”.

2.5 O processo empreendedor

A decisão de se tornar empreendedor é resultante de aptidões pessoais, de uma série de fatores externos, ambientais e sociais ou ainda, de um somatório de todos esses fatores, que são fundamentais para o surgimento e crescimento de uma nova empresa. Segundo Dornelas (2011, p. 31), “o processo empreendedor inicia-se quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio”.

Para Chiavenato (2008, p. 21), “o processo empreendedor abrange todas as atividades, as funções e as ações relacionadas com a criação de uma nova empresa”.

A ideia de que o empreendedorismo deve ser encarado como um processo é comum a muitos autores que escrevem sobre o assunto, mas nem todos identificam o mesmo número de fases.

O modelo do processo empreendedor proposto por Timmons (1994 apud Dornelas, 2011, p. 35), leva o empreendedor a priorizar a análise de três fatores fundamentais: a oportunidade, a equipe empreendedora e os recursos.

A oportunidade constitui um item a ser avaliado para que se tome a decisão de continuar ou não com o projeto; a equipe refere-se às pessoas que atuarão conjuntamente no desenvolvimento do projeto e o terceiro fator engloba a análise dos recursos necessários para iniciar o negócio.

Já o modelo proposto por Dornelas (2011, p. 34) é formado por quatro etapas: identificação e avaliação de uma oportunidade; desenvolvimento do plano de negócios; determinação dos recursos necessários e gerenciamento da empresa.

Cada fase do processo empreendedor tem seus desafios e aprendizados. Além disso, todas essas atividades levam tempo e não obedecem a regras definidas, fazendo muitas das vezes o empreendedor voltar atrás no processo ou, ainda, mudar os caminhos para ajustar seu negócio às novas oportunidades.

É importante destacar, nesse contexto, a importância do plano de negócio como ferramenta de planejamento, por meio do qual o empreendedor avalia oportunidades, identifica, busca e aloca os recursos necessários ao negócio, planeja as ações a serem tomadas, implementa e gerencia o novo negócio.

2.6 Tipos de empreendedor

O empreendedor está, geralmente, associado a um indivíduo que cria novos negócios. Entretanto, ele também pode inovar dentro de empresas/negócios já existentes. Por esse motivo, a literatura apresenta uma classificação para alguns tipos de empreendedor.

Na concepção de Dornelas (2011, p. 29), existem oito tipos possíveis para o empreendedor. São eles: empreendedor nato, empreendedor que aprende, empreendedor serial, empreendedor corporativo, empreendedor social, empreendedor por necessidade, empreendedor herdeiro e o empreendedor “normal”/planejado.

A seguir cada tipo de empreendedor será exemplificado de maneira sucinta.

Empreendedor nato: é o mais conhecido e aclamado por possuir, geralmente, histórias brilhantes. Normalmente começa a trabalhar muito cedo e adquire habilidade de negociação. Na maioria dos casos, começa do nada e cria grandes negócios.

Empreendedor que aprende: é uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio. Antes de se tornar empreendedor, não gostava de assumir riscos. Tem de aprender a lidar com as novas situações e se envolver em todas as atividades de um negócio próprio.

Empreendedor serial: apaixonado pelo ato de aprender, está atento a tudo que ocorre ao seu redor e adora conversar com pessoas, participar de eventos e fazer *networking*. Sua maior habilidade é acreditar nas oportunidades e não descansar enquanto não implementá-las. Não é incomum passar por histórias de fracasso, as quais servem de estímulo para a superação do próximo desafio.

Empreendedor corporativo: está relacionado a organizações já existentes. Os empreendedores corporativos são executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas, além de serem hábeis comunicadores e vendedores de suas ideias. Não se contentam em ganhar o que ganham e adoram planos com metas ousadas e recompensas variáveis, mas se saírem da corporação para criar o próprio negócio podem ter problemas no início por estarem acostumados com as regalias e o acesso a recursos do mundo corporativo.

Empreendedor social: reconhece problemas sociais e ambientais e tenta utilizar ferramentas para resolvê-los. Combina pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar profundas transformações sociais. Difere do empreendedor tradicional na medida em que tenta maximizar retornos sociais ao invés de maximizar o lucro.

Empreendedor por necessidade: cria o próprio negócio porque não tem outra alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Via de regra se envolve em negócio informal, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo pouco retorno financeiro, sem contribuir com impostos e taxas. O empreendedor por necessidade é vítima do modelo capitalista atual e não tem condições de empreender de maneira estruturada, passando a constituir um problema social, principalmente nos países em desenvolvimento.

Empreendedor herdeiro: está relacionado aos empreendimentos familiares pelo fato de receber logo cedo a missão de levar à frente o negócio da família. O grande desafio do empreendedor herdeiro é multiplicar o patrimônio recebido. Buscam normalmente aprofundar seus conhecimentos em cursos profissionalizantes para empresas familiares e são caracterizados por apresentarem variações no perfil:

senso de independência e desejo de mudar as regras do jogo ou conservadorismo, preferindo não mexer no que tem dado certo.

Empreendedor “normal”/planejado: seria o mais completo do ponto de vista da definição de empreendedor por buscar minimizar riscos, se preocupar com os próximos passos do negócio, ter uma visão de futura clara e trabalhar em função de metas. Na prática ainda não representa uma quantidade considerável de empreendedores.

2.7 Dificuldades para empreender

Apesar da existência de pessoas com iniciativa e dedicação, pessoas capazes de se engajar em novos negócios, produzir riqueza, participar do processo econômico, gerar novos empregos e valor para a sociedade e da existência de ferramentas que auxiliam a criação de uma empresa, percebe-se que empreender não é tão fácil. São várias as dificuldades enfrentadas por quem sonha em montar seu próprio negócio.

Vários autores são taxativos em afirmar que, dentre as principais dificuldades estão: a carga tributária excessiva que leva à falta de incentivo à produção, impactando sobre o lucro e reduzindo sua capacidade de competir e de reinvestir; dificuldade para captar recursos; dificuldade para contratar profissionais especializados e a inexistência ou ineficácia das políticas públicas.

Um grande desafio é abrir e prosperar um empreendimento. É fato que nossa estatística não é estimuladora, pois em cada dez empresas apenas 30%, ou seja, três chegam o seu quinto ano de vida (ARAUJO, 2006, p. 14).

2.8 Empreendedorismo no Brasil

Sabe-se que o empreendedorismo tem crescido bastante nos últimos anos em todo o mundo, aliado à competitividade, à necessidade constante de inovação, ao desejo de liberdade e à própria subsistência. No Brasil, essa realidade não é diferente e as estatísticas apontam para um número crescente de empreendedores na economia brasileira.

Na visão de Dornelas (2011, p. 14), “o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE

(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas”.

A partir daí, o Brasil, através de ações voltadas para o tema passa a se destacar na criação de programas de ensino de empreendedorismo no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos que possuem mais de duas mil escolas que ensinam empreendedorismo. Estão inseridos nesse contexto: os programas Softex, Genesis (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços) e Brasil Empreendedor, do Governo Federal; as ações relacionadas à capacitação do empreendedor, como o Empretec e Jovem Empreendedor desenvolvidas pelo Sebrae; explosão do movimento de criação de empresas pontocom no país; criação de legislação em prol das micro e pequenas empresas; crescente movimento de franquias, dentre outras.

Além dessas iniciativas em prol do empreendedorismo nas últimas décadas, faz-se necessário ressaltar dois eventos importantes que ocorrerão em breve no Brasil, a copa do mundo de 2014 e as olimpíadas de 2016, na medida em que estimularão novas oportunidades de negócio, sejam eles formais ou informais.

O Brasil aparece no ano de 2010, na décima posição do relatório executivo do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que mensura a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um negócio e o total dessa população, com um resultado de 18 pessoas, em cada 100, que desenvolvem atividade empreendedora (DORNELAS, 2011, p. 18).

Apesar do Brasil aparecer bem no ranking do referido relatório, Dornelas (2011, p. 18) afirma que “a criação de empresas por si só não leva ao desenvolvimento econômico, a não ser que esses negócios estejam focando oportunidades no mercado”. Essa constatação passou a ficar clara a partir do estudo anual do GEM, do qual seria se originaram duas definições de empreendedorismo: o empreendedorismo de oportunidade e o empreendedorismo de necessidade.

Ao contrário do empreendedorismo de oportunidade, que está ligado a um planejamento prévio e visa à geração de lucros, emprego e riqueza, o empreendedorismo de necessidade, é praticado por falta de opção, consequência do desemprego, sendo os negócios criados informalmente, sem gerar desenvolvimento econômico e piorando as estatísticas de mortalidade das empresas.

O empreendedorismo de necessidade predomina nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. De acordo com Dornelas (2011, p. 18), “no Brasil, até 2002, o índice de empreendedorismo e oportunidade era inferior ao índice de empreendedorismo de necessidade, mas nos últimos anos tem-se percebido uma melhora e até reversão desta tendência”.

Para isso, é preciso investir ainda mais em políticas públicas duradouras, dirigidas à consolidação do empreendedorismo no país, como alternativa à falta de emprego, e visando a respaldar todo esse movimento proveniente da iniciativa privada e de entidades não governamentais que já estão fazendo sua parte.

3 CONCLUSÃO

Considerando os assuntos relatados ao longo deste trabalho, percebe-se o quanto o tema empreendedorismo vem ganhando força na sociedade, principalmente pelas constantes mudanças e exigências da economia.

O trabalho esclareceu o processo empreendedor, composto de várias etapas na visão dos autores, e os vários tipos de empreendedor, caracterizados de acordo com a situação e suas características ou pretensões pessoais.

Após analisar o conteúdo proposto na literatura existente sobre o assunto e tomando como base o problema de pesquisa, percebe-se que o empreendedor passou a ser visto como um diferencial, como um requisito para o desenvolvimento, tanto do ponto de vista da economia, por proporcionar a geração de emprego e renda, como do ponto de vista empresarial, por ser um indivíduo que busca a inovação e o rompimento de barreiras, além de mensurador e mitigador de riscos.

Ficou evidente ainda que, apesar do empreendedorismo parecer um processo fácil de ser exercido, ele envolve dificuldades que vão desde o rompimento das barreiras e paradigmas pessoais até as políticas públicas e econômicas praticadas pelos países. Ressalte-se que o processo empreendedor engloba etapas que vão desde a identificação e avaliação de oportunidades, o desenvolvimento de plano de negócios, a captação de recursos necessários até o gerenciamento da empresa criada.

A presente pesquisa teve ainda como um dos objetivos, listar as principais diferenças existentes entre os papéis, muitas das vezes confundidos, do administrador, empreendedor e empresário.

Nota-se, diante do conteúdo exposto, que o empresário é a soma de um bom administrador com um empreendedor e que existem grandes empreendedores que não são administradores, bem como existem grandes administradores que não são empreendedores e atuam apenas como funcionários dos que empreendem. Enfim, o administrador dirige a empresa. O empreendedor possui a criatividade como uma das suas primeiras competências. E, o empresário é a essência do empreendedor com o bom administrador.

Ser empreendedor, atualmente, significa se destacar pela criatividade, inovação, disposição de correr riscos calculados e estar a frente dos demais. E, em meio a um cenário de constante e rápida evolução social e econômica, é onde reside a importância do empreendedorismo.

No caso do Brasil, foi possível concluir que as estatísticas não são tão favoráveis quando o assunto é empreendedorismo, haja vista a predominância do empreendedorismo de necessidade. Apesar disso, há forte tendência para a mudança dessa situação, diante dos grandes investimentos em escolas de empreendedorismo, em programas e ações voltadas para o desenvolvimento de projetos e empresas que gerem emprego e renda e a disponibilização de incentivos, através de legislação, destinadas exclusivamente para as micro e pequenas empresas.

Espera-se ainda que surjam, para os próximos anos, cada vez mais empreendedores focados em oportunidades, com vistas a promover o desenvolvimento do país.

Conclui-se que o conceito de empreendedorismo está ligado diretamente a questões culturais, comportamentais e de atitudes criativas e inovadoras e que o empreendedor é o ser que transforma uma ideia em realidade, que é prático, que age, que faz.

Por fim, vale ressaltar que a presente pesquisa proporcionou à autora uma amplitude de conhecimentos acerca do assunto em questão pois como diz Dornelas (2011, p. 7), “uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos”.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Aurélio César de. Acredite! Empreender é o melhor negócio. 1. ed. Aracaju: SE. Ed. Do Autor, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis Dornelas. Transformando ideias em Negócios. 4 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

HASHIMOTO, Marcos. Lições de Empreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

FERNADES, Luana de Oliveira. Conceito e Evolução do Empreendedorismo. 2011. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Comercio_modulo_I/introd.%20administa%E7%E3o/introducao_administracao_05.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2013.

MORAES, Vanderlei. O que é empreendedorismo! Junho, 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/vanderleimoraes/o-que-empreendedorismo>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

DINIZ, Marcos Paulo. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceito-de-empreendedorismo/31549/>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. Aracaju: UNIT, 2010.

APÊNDICE

PONTOS	ADMINISTRADOR	EMPREENDEDOR
Motivação	Dinheiro	Paixão
Referência de tempo	Imediatista	Visionário
Atividade	Delega e supervisiona	Envolve-se
Status	Precisa de status	Não se preocupa com status

Quadro 1 – Diferenças entre o administrador e o empreendedor.